

(DES)CONHECIMENTO DA PRESENÇA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES

IM Costa ^{1,2}; ME Torres ^{1,3}; MD Auxtero ^{1,2}; **A Figueiredo** ^{1,2}

¹ CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz CRL, Campus Universitário, Quinta da Granja, Monte de Caparica, 2829-511 Caparica, Portugal.

² PharmSci Lab - Innovative Solutions in Pharmaceutical Sciences, CiiEM.

³ LabForSci - Molecular Pathology & Forensic Biochemistry, Research Laboratory, CiiEM.

NUTRITION 20 > 30
ACT FOR TOMORROW

XIX Congresso de Nutrição e Alimentação da Associação Portuguesa de Nutrição

9 | 10 SETEMBRO '20

EDIÇÃO ONLINE



INTRODUÇÃO

Atualmente, as restrições ao consumo de produtos de origem animal têm ganho popularidade, quer se deva a motivos ideológicos, sociais ou de saúde, como é o caso das alergias. Estes produtos existem na **dieta**, mas são também **constituintes habituais de suplementos alimentares (SA) e medicamentos**, sobretudo como excipientes.

Os sintomas da alergia aos produtos de origem animal envolvem principalmente reações cutâneas, gastrointestinais e respiratórias:



OBJETIVOS

Avaliar o grau de conhecimento dos consumidores em relação à presença de produtos de origem animal em SA.

RESULTADOS

92,7% dos participantes foram mulheres, com idades entre os 25-45 anos (69%).

Os **principais motivos apresentados para as restrições alimentares foram ideologia/opção alimentar (60,9%), alergia (41,8%)** e apenas 1 dos inquiridos referiu motivos religiosos.

Dos inquiridos, **apenas 21,8% revelaram não ingerir nenhum tipo de alimento de origem animal**. O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos resultados relativamente ao consumo dos vários tipos de produtos de origem animal:



Na compra de SA, cerca de 2/3 dos inquiridos têm o cuidado de verificar a existência de produtos de origem animal na sua composição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborado um **questionário** através da ferramenta de criação de formulários disponível no Google Forms®:

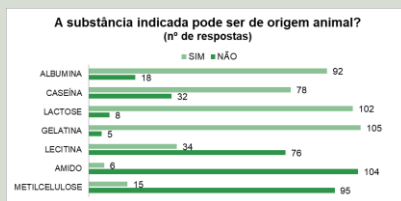
- Questionário voluntário, anónimo e confidencial;
- Destinado a indivíduos com 18 anos ou mais à data do preenchimento;
- 20 questões relativas ao consumo produtos de origem animal;
- Divulgação nas redes sociais, na primeira semana de março de 2020.

Dos 147 inquiridos respondidos, foram validados 110 (74.8%).

Limitação do estudo:

- Trata-se de um estudo piloto, uma vez que não se procedeu à validação do inquirido antes da sua aplicação.
- Não foi incluído o mel no questionário como produto de origem animal.

No questionário foram indicadas 7 substâncias usadas como excipientes em SA e medicamentos, 4 de origem animal (gelatina, lactose, caseína, albumina) e 3 de origem vegetal (metilcelulose, amido e lecitina). A maioria dos inquiridos identificou acertadamente a natureza das mesmas, sendo a caseína e a lecitina as que levantaram maiores dúvidas, com cerca de 30% de respostas incorretas.



No entanto, **83,6% consideram não ser fácil aceder a esta informação**. **86,6% consideram que os profissionais de saúde também não conseguem providenciar um esclarecimento informado**.

CONCLUSÕES

A grande maioria dos consumidores revela dificuldades em avaliar se os SA contêm produtos de origem animal, mesmo após consulta aos profissionais de saúde, que consideram incapazes de os esclarecerem. Este facto poderá ser particularmente preocupante no caso das alergias alimentares.